

O HOMEM (DE MELO) QUE CRUZOU MEU CAMINHO

Em meados dos anos 80 estava cursando mestrado na USP de São Carlos, mas já lecionava em Passos. A USP estava iniciando o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, bem depois da criação do mestrado na área, que funcionava desde os anos 70. Vários concursos públicos foram sendo realizados para a montagem do corpo docente que levou para São Carlos professores e pesquisadores excepcionais como Sarah Feldman, Carlos Martins, Carlos Roberto “Mancha”, Renato Anelli, Nabil Bonduki, Hugo Segawa, Miguel Buzzar, Cibele Rizek, Jorge Caron e muitos outros craques.

Nessa época, estava numa encruzilhada profissional. Queria fazer mil coisas: continuar na universidade, na construção de políticas públicas de habitação e urbanismo e também fazer projetos, ainda era diretor do Sindicato dos Arquitetos de SP, enfim, tinha tempo pra tudo e pra nada. Soube que haveria um concurso para preencher a vaga de professor auxiliar de ensino das disciplinas de representação gráfica do curso e resolvi prestá-lo, acho que a vaga era para as disciplinas de Plástica, Linguagem e Desenho de Arquitetura. Fui aprovado no exame, só que em segundo lugar.

O primeiro lugar (e contratado) foi do arquiteto Chico Homem de Melo, hoje professor doutor, pesquisador, membro da Comissão de Graduação da FAU-USP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP, que possui seu próprio escritório de design com atuação voltada à educação e à cultura. Escreve regularmente sobre Design Gráfico, é autor de vários livros, como *Design gráfico caso a caso: como o designer faz design* (2000), *O Design Gráfico Brasileiro: anos 60* (2006), vencedor do prêmio Jabuti 2007 na categoria Arquitetura e Urbanismo, Fotografia, Comunicação e Artes e *Linha do tempo do design gráfico no Brasil* em parceria com Elaine Ramos (2011). Em 1996, ganhou outro Jabuti, pela capa de um livro de Clarice Lispector.

Enfim, Chico Homem de Melo tem um vasto currículo, nunca fui páreo para seu talento. Mas há um detalhe que teria mudado minha vida: ele foi contratado em 1986 e em 1990, obteve a transferência para a FAU USP em São Paulo, deixando a vaga de São Carlos livre. Nessa época, eu já estava engajado noutros projetos e não quis mais tentar mudanças e participar do novo concurso. Felizmente, graças ao talento do Chico (a quem não conheço pessoalmente), não fui tentado a mudar para São Carlos e continuei vivendo em Franca, para o bem e para o mal, tinha que ser assim mesmo e não me arrependo da escolha que fiz em viver na cidade natal, a pujante e conservadora vice-capital do nordeste do Tucanistão.

Mauro Ferreira é arquiteto